



CENTRO UNIVERSITÁRIO DESCOMPLICA UNIAMÉRICA

**O USO DE HOMEOPÁTICOS NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA
VIRAL FELINA (Felv)**

ANA CAROLINA DE JORGI

**Foz do Iguaçu/PR
2025**

O USO DE HOMEOPÁTICOS NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA VIRAL FELINA (Felv)

ANA CAROLINA DE JORGI

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Curso de Medicina Veterinária
do Centro Universitário Descomplica
Uniamérica como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Medicina
Veterinária.
Orientador: Gabriel Mazurechen da Silva.

**Foz do Iguaçu/PR
2025**

RESUMO

Este trabalho aborda o uso de medicamentos homeopáticos no tratamento da Leucemia Viral Felina (FeLV), buscando compreender sua eficácia, mecanismos de ação e aplicações clínicas. A pesquisa é baseada em uma revisão narrativa da literatura, integrando estudos recentes sobre a viabilidade terapêutica da homeopatia em felinos acometidos pela doença. Os resultados demonstram que, embora existam evidências promissoras quanto à melhora clínica e qualidade de vida dos animais, a homeopatia ainda carece de comprovação científica robusta. Conclui-se que a homeopatia pode atuar como terapia complementar, desde que associada a acompanhamento veterinário e protocolos convencionais de suporte.

A Leucemia Viral Felina (FeLV), é uma doença retroviral que compromete o sistema imunológico dos felinos, sendo responsável por elevadas taxas de mortalidade. Acerca das limitações dos tratamentos convencionais, terapias integrativas como a homeopatia, vêm ganhando espaço como uma abordagem complementar. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa sobre a aplicação dos medicamentos homeopáticos no manejo clínico da FeLV, destacando suas vertentes terapêuticas, mecanismos de ação e os possíveis benefícios na melhora da qualidade de vida dos animais acometidos.

Palavra-Chave:

Homeopatia, animais, felinos, FeLV, medicina integrativa.

ABSTRACT

This study addresses the use of homeopathic medicines in the treatment of Feline Leukemia Virus (FeLV), aiming to understand their effectiveness, mechanisms of action, and clinical applications. The research is based on a narrative literature review, integrating recent studies on the therapeutic feasibility of homeopathy in cats affected by this disease. The results show that, although there is promising evidence regarding clinical improvement and quality of life, homeopathy still lacks strong scientific validation. It is concluded that homeopathy may serve as a complementary therapy, provided it is associated with veterinary monitoring and conventional support protocols.

Feline viral leukemia (FeLV) is a retroviral disease that compromises the immune system of felines, resulting in high mortality rates. Given the limitations of conventional treatments, integrative therapies such as homeopathy have been gaining ground as a complementary approach. This study aims to conduct a narrative review of the application of homeopathic medicines in the clinical management of FeLV, highlighting their therapeutic approaches, mechanisms of action, and potential benefits in improving the quality of life of affected animals.

Keywords:

Homeopathy, animals, felines, FeLV, integrative medicine.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. METODOLOGIA.....	7
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	8
3.1. Leucemia Viral Felina: Características e Evolução Clínica.....	8
3.2. Tratamento Convencional e Limitações.....	8
3.3. Homeopatia Veterinária: Princípios e Aplicações.....	9
3.4. Uso de Homeopáticos na FeLV.....	9
3.5. Evidências Científicas Recentes.....	10
3.6. Considerações sobre Segurança e Aplicação Clínica.....	10
3.7. Padronização de Medicamentos Homeopáticos: Avanços Recentes (2020–2025).....	11
3.8. Padronização Prática da Homeopatia na Medicina Veterinária.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
5. CONCLUSÃO.....	13
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

1 INTRODUÇÃO

A Leucemia Viral Felina (FeLV) é uma doença infecciosa de alta prevalência entre os felinos domésticos, possui natureza retroviral e de grande impacto na qualidade de vida dos animais acometidos. O vírus pertence à família *Retroviridae* e compromete o sistema imunológico dos felídeos, tornando-os suscetíveis a condições clínicas secundárias, incluindo anemia, imunossupressão e neoplasias hematopoiéticas (PAGANI et al., 2024). A transmissão acontece principalmente através de secreções, sendo o contato próximo entre felinos a via mais comum de disseminação (SOARES, 2025).

Apesar dos progressos na Medicina Veterinária, o tratamento da FeLV continua sendo um desafio. As estratégias de tratamento convencionais, como a administração de antivirais e imunomoduladores, têm demonstrado eficácia limitada na diminuição da carga viral e na recuperação do sistema imunológico (ROCHA & MENDES, 2024). Nesse contexto, terapias complementares como a homeopatia têm sido exploradas como opções para melhorar a qualidade de vida dos animais afetados.

A homeopatia, sistema terapêutico baseado no princípio da similitude, vem ganhando espaço dentro da veterinária, principalmente no tratamento de doenças crônicas e complexas. Estudos recentes mostram que a homeopatia pode atuar como um tratamento coadjuvante para neoplasias em animais de companhia, contribuindo para a melhora dos sinais clínicos e do bem-estar geral dos pacientes (BEZ et al., 2024). Um estudo apresentado no Conapet 2025 revelou que 95% dos animais tratados com medicamentos homeopáticos apresentaram algum grau de melhora, como a diminuição de tumores e alívio dos sintomas em casos paliativos (REZENDE, 2025).

Embora os mecanismos de ação dos medicamentos homeopáticos ainda não sejam completamente compreendidos, evidências sugerem que eles possam regular as respostas imunológicas, auxiliando no equilíbrio homeostático do corpo (BEZ et al., 2024). Entretanto, é importante ressaltar que a homeopatia não substitui os tratamentos convencionais mas pode atuar como uma terapia complementar, potencializando os efeitos das medicações alopáticas e reduzindo os efeitos colaterais.

Diante da complexidade desta patologia e das limitações acerca das terapias tradicionais, a implementação de abordagens complementares, como a homeopatia, pode oferecer uma estratégia terapêutica mais abrangente e eficaz. Esta revisão literária narrativa tem

como foco explorar o uso de medicamentos homeopáticos no tratamento da Leucemia Viral Felina, analisando as evidências disponíveis em literatura científica recente e discutir as perspectivas e desafios dessa nova abordagem terapêutica.

2 METODOLOGIA

Este estudo é conduzido como uma revisão narrativa de literatura, permitindo a inclusão de diferentes tipos de estudos e abordagens para proporcionar uma visão abrangente sobre o tema. A revisão narrativa é considerada adequada para explorar tópicos amplos e complexos, integrando informações de múltiplas fontes para uma compreensão holística.

A seleção dos artigos baseia-se em critérios específicos. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2020 e 2025, com exceção de um único artigo com literatura do ano de 2006, disponíveis em inglês, português ou espanhol, acessíveis nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scielo, e que abordem o uso da homeopatia na Medicina Veterinária e no tratamento da Leucemia Viral Felina (FeLV). Foram excluídos estudos que consistem em teses, monografias, dissertações e livros, bem como aqueles que não apresentam correlação com o tema do estudo.

Para a estratégia de busca utilizou-se as palavras-chave “homeopáticos”, “FeLV” e “Medicina Integrativa”, aplicadas nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scielo. A seleção dos artigos ocorreu por meio da leitura de títulos e resumos, e posteriormente, a análise dos textos completos.

Após a seleção dos estudos, os dados extraídos foram organizados em uma planilha no Microsoft Excel, contendo seis colunas, título do artigo, autores, ano de publicação, tipo de estudo, dados coletados e resultados. Com o quadro preenchido, realizou-se a contagem dos artigos que relataram o uso de homeopáticos como terapia complementar e dos que não relatam, analisando-se os desfechos decorrentes da possível melhora correlacionada ao uso desses medicamentos e seu impacto na saúde dos felinos.

Os dados coletados foram analisados para identificar padrões e relações com o uso da homeopatia no tratamento da FeLV. A síntese dos resultados é apresentada de maneira descritiva, destacando os principais achados e conclusões obtidos a partir da literatura revisada.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. Leucemia Viral Felina: Características e Evolução Clínica

A leucemia viral felina (FeLV) é uma doença infecciosa causada por um retrovírus pertencente à família *Retroviridae*, do gênero *Gammaretrovirus*, que afeta gatos domésticos em todo o mundo. O vírus é transmitido principalmente por contato direto entre animais, através de saliva, secreções nasais, sangue e mordidas, tendo mais prevalência em ambientes com alta densidade populacional felina, como abrigos e colônias urbanas (AAFP, 2020). A infecção pelo vírus pode levar a uma variedade de manifestações clínicas, incluindo imunossupressão, anemia, linfomas e distúrbios neurológicos, o que resulta em elevada morbidade e mortalidade entre os felinos afetados (WESTMAN et al., 2024).

A progressão da doença depende de fatores como idade, estado imunológico, carga viral e exposição a agentes secundários. Gatos jovens apresentam maior suscetibilidade e progressão mais rápida da doença, enquanto gatos adultos podem desenvolver formas regressivas ou controladas da infecção (AAFP, 2020). O curso clínico da FeLV é variável, podendo apresentar fases subclínicas prolongadas antes do surgimento de sinais clínicos evidentes, o que dificulta o diagnóstico precoce e a intervenção terapêutica eficaz.

3.2. Tratamento Convencional e Limitações

O manejo clínico da FeLV concentra-se no suporte ao animal infectado, prevenção e tratamento de infecções secundárias, controle nutricional e, em casos específicos, uso de antivirais ou imunomoduladores. Entre os antivirais utilizados, destacam-se interferon felino recombinante e alguns inibidores da replicação viral que apresentam eficácia limitada e efeitos clínicos variáveis (WESTMAN et al., 2024). Apesar dessas abordagens, não existe tratamento capaz de erradicar o vírus ou reverter totalmente a infecção, tornando o manejo clínico, a prevenção de infecções secundárias e a manutenção da qualidade de vida os pilares do cuidado

com gatos infectados (AAFP, 2020).

Estudos recentes ressaltam que o prognóstico de gatos com FeLV está fortemente relacionado à progressão da imunossupressão e à ocorrência de doenças secundárias, sendo essencial o monitoramento constante da saúde do animal e a intervenção precoce em casos de manifestações clínicas graves (DIESEL et al., 2024). Dessa forma, qualquer estratégia terapêutica complementar deve ser cuidadosamente avaliada quanto à eficácia, segurança e impacto real na evolução clínica do animal.

3.3. Homeopatia Veterinária: Princípios e Aplicações

A homeopatia é uma abordagem terapêutica baseada no princípio do “semelhante cura semelhante” (*similia similibus curantur*), na qual substâncias que causariam sintomas semelhantes à doença em doses plenas são administradas em diluições progressivamente menores. No contexto da medicina veterinária, a homeopatia tem sido empregada principalmente como terapia adjuvante em doenças crônicas, degenerativas ou de difícil controle, visando a melhora da qualidade de vida e, em alguns casos, a modulação da resposta imunológica (BERGH et al., 2021).

Apesar de seu uso crescente em clínicas veterinárias, a evidência científica que comprove a eficácia da homeopatia em doenças virais felinas, especificamente na FeLV, permanece limitada. Estudos revisados apontam que a maior parte das publicações consiste em relatos de caso e séries de casos, com metodologias heterogêneas e pequeno número de animais, o que restringe a validade externa dos resultados e a possibilidade de generalização (BEZ et al., 2024).

3.4. Uso de Homeopáticos na FeLV

Nos últimos anos, alguns relatos de caso sugerem a utilização de homeopáticos ou extratos homeopáticos, como *Viscum album*, em gatos com FeLV ou coinfeção por FIV, principalmente em contextos de linfomas ou imunossupressão crônica. Valle e Carvalho (2021) descreveram o caso de um gato positivo para FeLV e FIV com linfoma tratado com *Viscum*

album em preparação homeopática. O animal apresentou melhora clínica significativa e prolongamento da sobrevivência em relação ao prognóstico inicial. No entanto, o estudo não incluiu grupo controle e não realizou acompanhamento laboratorial detalhado da carga viral, limitando a capacidade de inferir eficácia antiviral direta.

De forma complementar, Bergh et al. (2021) realizaram uma revisão sistemática sobre terapias complementares e alternativas em medicina veterinária e destacaram que, embora a homeopatia seja frequentemente utilizada, há escassez de ensaios clínicos randomizados que avaliem sua eficácia em doenças infecciosas felinas. A maioria dos estudos existentes apresenta baixo nível de evidência, ausência de padronização das doses e protocolos terapêuticos, além de curta duração do seguimento clínico.

Bez et al. (2024) reforçam que, apesar da aplicação crescente da homeopatia em clínicas veterinárias, não há evidências científicas robustas que comprovem a capacidade dessas terapias em reduzir a carga viral, modificar o curso clínico da FeLV ou aumentar de maneira significativa a sobrevivência de gatos infectados. Dessa forma, a homeopatia deve ser considerada apenas como terapia adjuvante, sendo imprescindível que seja utilizada juntamente com as abordagens convencionais, sob acompanhamento veterinário rigoroso.

3.5. Evidências Científicas Recentes

A literatura científica sobre homeopatia aplicada à FeLV consiste principalmente em relatos clínicos isolados e revisões de terapias complementares em veterinária. Valle e Carvalho (2021) demonstram que intervenções homeopáticas podem influenciar positivamente a qualidade de vida de felinos com FeLV, embora não haja comprovação de impacto direto sobre o vírus. Revisões sistemáticas de Bergh et al. (2021) e Bez et al. (2024) apontam a limitada qualidade metodológica dos estudos disponíveis, ressaltando a necessidade de ensaios clínicos randomizados, com amostras significativas e desfechos clínicos e virológicos padronizados, para avaliar a real eficácia da homeopatia em gatos infectados.

Além disso, diretrizes clínicas atuais, como as da American Association of Feline Practitioners (2020), não incluem a homeopatia como recomendação terapêutica para manejo da FeLV, destacando que intervenções baseadas em evidências, como suporte clínico, prevenção e tratamento de infecções secundárias e, em casos específicos, antivirais,

permanecem como pilares do manejo da doença.

3.6. Considerações sobre Segurança e Aplicação Clínica

A homeopatia é considerada de baixo risco em termos de efeitos adversos diretos, devido ao uso de diluições elevadas. No entanto, seu principal risco está associado ao uso isolado em doenças graves, como a FeLV, podendo levar ao adiamento ou substituição de tratamentos convencionais eficazes (BERGH et al., 2021). O acompanhamento veterinário rigoroso, o consentimento informado do proprietário e a monitorização clínica e laboratorial contínua são indispensáveis para qualquer intervenção complementar.

O uso de homeopáticos em gatos com FeLV deve, portanto, ser considerado apenas como terapia adjuvante, visando qualidade de vida e suporte imunológico, sem expectativa de cura ou eliminação viral. O planejamento de estudos controlados e randomizados é essencial para preencher as lacunas metodológicas existentes na literatura e fornecer evidências confiáveis sobre a eficácia dessa abordagem terapêutica.

3.7. Padronização de Medicamentos Homeopáticos: Avanços Recentes (2020–2025)

A padronização de medicamentos homeopáticos tem sido tema de crescente interesse científico desde 2020, especialmente devido à necessidade de garantir qualidade, segurança e reprodutibilidade dos produtos utilizados tanto na medicina humana quanto veterinária. Nos últimos anos, diretrizes internacionais importantes foram atualizadas, como as do European Directorate for the Quality of Medicines & HealthCare (EDQM), que revisou o guia para elaboração de monografias e os métodos oficiais de produção descritos na European Pharmacopoeia (Ph. Eur.) (EDQM, 2022).

A monografia geral 2371 da Ph. Eur., revisada entre 2021 e 2024, estabeleceu critérios mais objetivos para preparação, dinamização, controle de qualidade e descrição analítica de insumos homeopáticos, incluindo a formalização de métodos como o processo de Korsakov e a padronização de escalas de diluição (PH. EUR., 2023). Essas normativas são fundamentais

para garantir que medicamentos homeopáticos apresentem consistência entre lotes, reduzindo variabilidades que podem impactar a resposta clínica.

Além disso, estudos recentes buscaram métodos físico-químicos para caracterização de matrizes homeopáticas, como análises cromatográficas, espectrofotometria e investigação de nanopartículas, como sugerido em Biswas (2023) e Patil et al. (2022). Esses trabalhos reforçam a possibilidade de identificar marcadores mínimos que auxiliem na padronização, mesmo em altas diluições.

A Índia, por meio do Central Council for Research in Homoeopathy (CCRH), também vem desenvolvendo monografias e padrões farmacognósticos que orientam a produção de matrizes homeopáticas, com foco em garantir controle sanitário e rastreabilidade das matérias-primas (CCRH, 2021). No contexto veterinário, essas iniciativas são essenciais para aumentar a confiança no uso clínico da homeopatia, especialmente em doenças de evolução crônica, como a FeLV.

3.8. Padronização Prática da Homeopatia na Medicina Veterinária

A aplicação da padronização em homeopatia veterinária envolve três pilares principais: registro sanitário, qualidade farmacotécnica e uniformidade terapêutica. As regulamentações internacionais resultantes das atualizações da Ph. Eur. e EDQM fornecem uma base técnica aplicável à medicina veterinária, permitindo maior controle na escolha de medicamentos, independentemente da espécie atendida (EDQM, 2022; PH. EUR., 2023).

Na prática veterinária, a padronização auxilia na seleção de medicamentos produzidos sob critérios rigorosos de qualidade, garantindo que diferentes lotes ou marcas apresentem mesma diluição, método de dinamização e insumos. Isso reduz a variabilidade terapêutica, problema destacado por Bergh et al. (2021) e Bez et al. (2024), que observaram forte heterogeneidade metodológica nos estudos clínicos e uso pouco uniforme de potências e veículos.

Além disso, o uso de monografias oficiais permite ao veterinário identificar vias seguras de administração, posologia aproximada, propriedades do insumo original e requisitos de pureza, elementos cruciais para a medicina integrativa aplicada a animais imunossuprimidos, como os positivos para FeLV. Embora a individualização seja central na homeopatia, a padronização farmacotécnica aumenta a confiabilidade clínica e reduz riscos relacionados à

contaminação, variação de lote ou má rotulagem.

Assim, a padronização não substitui o raciocínio terapêutico individualizado, mas fortalece a segurança do medicamento homeopático utilizado em medicina veterinária, permitindo o alinhamento com práticas baseadas em evidências.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a maior parte dos trabalhos disponíveis sobre o uso de homeopáticos em gatos positivos para FeLV é composta por relatos de casos e estudos observacionais de pequeno porte. Valle e Carvalho (2021) descreveram melhora clínica em um gato positivo para FeLV e FIV após o uso de *Viscum album* em formulação homeopática, com aumento do apetite, recuperação ponderal e prolongamento da sobrevida. Apesar da melhora clínica, não houve comprovação laboratorial de redução da carga viral.

Estudos como o de Bergh et al. (2021) e Bez et al. (2024) reforçam essa interpretação, destacando que, embora a homeopatia possa atuar na modulação da resposta imunológica e na melhora da qualidade de vida, não existem evidências robustas que comprovem a capacidade desses medicamentos em alterar o curso clínico da infecção pelo FeLV. Esses autores enfatizam que as pesquisas disponíveis carecem de metodologia padronizada, número amostral adequado e grupos controle, fatores essenciais para validação científica.

O tratamento convencional para a FeLV baseia-se em cuidados de suporte, controle de infecções secundárias e, em alguns casos, uso de antivirais como o interferon felino recombinante (WESTMAN et al., 2024). Comparativamente, a homeopatia tem sido proposta como uma alternativa de baixo custo e potencialmente menos invasiva, porém sem evidências de eficácia comparável. Diesel et al. (2024) ressaltam que o prognóstico de gatos infectados está fortemente ligado à imunossupressão e à ocorrência de doenças secundárias.

O uso de homeopáticos como terapia coadjuvante pode ter valor em situações em que o tratamento convencional não produz resposta satisfatória, especialmente em animais em estágio avançado da doença ou quando há limitação de recursos financeiros do tutor. No entanto, a ausência de padronização das substâncias utilizadas, das diluições e dos protocolos terapêuticos torna difícil comparar os resultados entre diferentes estudos (BEZ et al., 2024).

Nesse contexto, ganha destaque a discussão sobre a padronização dos medicamentos homeopáticos, uma área que tem recebido atenção crescente entre 2020 e 2025 devido à necessidade de garantir reprodutibilidade, segurança e consistência farmacotécnica.

Atualizações importantes na European Pharmacopoeia estabeleceram normas mais rigorosas para a preparação e dinamização dos medicamentos, como descrito na monografia geral 2371 (PH. EUR., 2023). Esse documento padroniza métodos de produção, escalas de diluição e critérios mínimos de qualidade, contribuindo para reduzir a variabilidade entre lotes — uma das principais limitações apontadas nos estudos veterinários.

Além disso, o guia da EDQM (2022) para elaboração de monografias homeopáticas reforça parâmetros analíticos e de rastreabilidade que, quando aplicados, aumentam a segurança do uso clínico e permitem maior uniformidade terapêutica. Pesquisas recentes, como a de Biswas (2023) e Munshi et al. (2021), demonstram avanços na caracterização físico-química de matrizes homeopáticas, incluindo análises cromatográficas e estudos sobre nanopartículas em altas diluições, oferecendo novas perspectivas para o controle de qualidade. O Central Council for Research in Homoeopathy (CCRH, 2021) também tem contribuído com programas de padronização de matrizes homeopáticas, fortalecendo o controle sanitário e a confiabilidade desses medicamentos.

No campo da medicina veterinária, a adoção dessas diretrizes representa um avanço importante, pois garante que os medicamentos utilizados em animais — especialmente aqueles com imunossupressão, como os felinos positivos para FeLV — apresentem maior segurança e consistência farmacológica. A padronização não elimina a individualização típica da homeopatia, mas fornece uma base técnica mais sólida para seu uso clínico, aumentando a previsibilidade terapêutica e fortalecendo a integração com a medicina veterinária baseada em evidências.

Os benefícios relatados da homeopatia em casos de FeLV estão mais relacionados à melhora do bem-estar geral do paciente do que a uma resposta virológica mensurável. Isso é coerente com a literatura que descreve a homeopatia como uma prática de enfoque holístico, voltada para o equilíbrio do organismo e o fortalecimento da resposta imune (BERGH et al., 2021). No entanto, a falta de ensaios clínicos controlados impede conclusões definitivas sobre a eficácia dessa abordagem.

Os estudos analisados também destacam a importância de integrar o uso de homeopáticos a um plano terapêutico abrangente, que inclua monitoramento clínico e laboratorial regular. A American Association of Feline Practitioners (AAFP, 2020) recomenda que qualquer intervenção terapêutica em gatos com FeLV seja acompanhada de exames periódicos de hematologia e bioquímica, além de avaliações da resposta imunológica e clínica. Nesse contexto, o uso de homeopatia pode ser considerado como um complemento, desde que supervisionado por médico-veterinário.

As limitações metodológicas dos estudos disponíveis também precisam ser consideradas. A falta de padronização de amostras, a ausência de grupos controle e o pequeno número de casos relatados reduzem a força das conclusões e impedem a generalização dos resultados. Além disso, as diferenças individuais entre os pacientes, como idade, coinfeções e estado imunológico, podem influenciar os desfechos terapêuticos, dificultando a interpretação dos resultados (DIESEL et al., 2024).

A revisão da literatura indica que, até o momento, a homeopatia não apresenta evidências científicas suficientes para ser considerada uma terapia eficaz no controle virológico da FeLV. Entretanto, há indícios de que sua utilização pode contribuir para a melhora clínica e o bem-estar geral dos pacientes, especialmente quando empregada como terapia complementar ao tratamento convencional (REZENDE, 2025). Essa constatação é relevante no contexto da medicina veterinária integrativa, que busca associar diferentes abordagens terapêuticas de forma responsável.

Para o avanço do conhecimento científico na área, é fundamental o desenvolvimento de estudos clínicos randomizados com metodologia padronizada, acompanhamento prolongado e critérios objetivos de avaliação. Apenas com base em resultados consistentes e reprodutíveis será possível determinar o real papel da homeopatia no manejo de doenças virais felinas. Até lá, recomenda-se cautela em sua aplicação e a manutenção do enfoque clínico tradicional, priorizando sempre o bem-estar e a segurança do paciente felino.

5 CONCLUSÃO

A leucemia viral felina (FeLV) representa um importante desafio na medicina veterinária, tanto pela sua alta prevalência quanto pelos impactos clínicos e emocionais que causa em tutores e profissionais. Diante da ausência de um tratamento curativo e da limitação das terapias convencionais, este trabalho teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a aplicabilidade e a eficácia dos medicamentos homeopáticos no manejo clínico de gatos positivos para FeLV, considerando estudos publicados entre 2020 e 2025. A pesquisa buscou compreender se a homeopatia, como terapia complementar, poderia contribuir para a melhora da qualidade de vida e do bem-estar dos felinos acometidos pela doença.

Os resultados encontrados indicaram que a maioria dos estudos disponíveis é composta por relatos de caso e observações clínicas de pequeno porte, o que limita a força das evidências. Entretanto, de modo geral, os trabalhos analisados relataram melhora clínica significativa em felinos tratados com medicamentos homeopáticos, especialmente no que se refere ao aumento do apetite, ganho de peso, melhora da disposição, recuperação da pelagem e prolongamento da sobrevivência. Esses achados sugerem que a homeopatia pode exercer um papel benéfico como terapia de suporte, atuando na modulação do sistema imunológico e na promoção do equilíbrio orgânico, ainda que não apresente ação antiviral comprovada.

Dessa forma, os resultados obtidos neste estudo respondem ao questionamento inicial ao demonstrar que, embora a homeopatia não possa ser considerada uma alternativa isolada ou substitutiva ao tratamento convencional, ela se mostra uma ferramenta complementar promissora. Seu uso criterioso, aliado à terapia tradicional e ao acompanhamento clínico adequado, pode contribuir para uma abordagem mais holística e humanizada no manejo de pacientes com FeLV.

Observa-se que a homeopatia ainda carece de respaldo científico robusto que comprove sua eficácia de forma objetiva e reproduzível. Assim, o presente trabalho reforça a importância de novos estudos clínicos controlados e metodologicamente consistentes, capazes de elucidar os mecanismos de ação e validar o potencial terapêutico dessas substâncias. A discussão realizada evidencia, portanto, a relevância da integração entre práticas convencionais e alternativas na medicina veterinária, promovendo uma visão mais ampla, ética e centrada no

bem-estar animal.

Conclui-se que o uso de homeopáticos no tratamento da leucemia viral felina representa uma alternativa complementar válida, desde que aplicada com responsabilidade e embasamento técnico. A continuidade das pesquisas sobre o tema é essencial para consolidar seu papel na medicina veterinária integrativa e oferecer aos profissionais subsídios científicos para a tomada de decisões terapêuticas mais eficazes, seguras e compassivas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AAFP. *Feline Retrovirus Testing and Management Guidelines*. American Association of Feline Practitioners, 2020.
- BERGH, A.; LUND, I.; BOSTORM, A.; HYYTIAINEN, H.; ASPLUND, K. A systematic review of complementary and alternative veterinary medicine: “Miscellaneous Therapies”. *Animals*, Basel, v. 11, n. 12, p. 3487, 2021.
- BEZ, I. C. C.; PAULA, G. Z. de; REVERS, N. B. M.; OLIVEIRA, A. C. F.; WEBER, S. H.; SOTOMAIOR, C. S.; COSTA, L. B. O uso da homeopatia na medicina veterinária: uma revisão sistemática. *Semina: Ciências Agrárias*, Londrina, v. 45, n. 3, p. 783–798, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2024v45n3p783>.
- BISWAS, B. Physicochemical standardisation of the homoeopathic drug *Apis mellifica*: a preliminary attempt. *Indian Journal of Research in Homoeopathy*, v. 17, n. 1, p. 12–20, 2023.
- CAZELLA, L. L.; SANTOS, T. H.; TEODORO, M. C. de Avila; MARTINS, R. H. C.; STRAIOTO, K. A. Terapias alternativas: utilização de homeopatia na medicina veterinária. *Revista Thêma et Scientia*, Cascavel, v. 13, n. 2, 2023.
- CCRH – CENTRAL COUNCIL FOR RESEARCH IN HOMOEOPATHY. *Drug Standardisation Programme: Annual Report 2020–2021*. New Delhi: Ministry of AYUSH, Government of India, 2021.
- DIESEL, L. P. et al. Epidemiological insights into Feline Leukemia Virus in an urban cat population (Brasil). *Animals (MDPI)*, v. 14, n. 7, p. 1051, 2024.
- DOS ANJOS, A. C.; OLIVEIRA, M. C.; MINAZAKI, C. K.; PICOLI, M. E. F. da S. Respostas imunológicas desenvolvidas por gatos com leucemia felina, causada pelo vírus da leucemia felina (FeLV). *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 8, p. 24198–24216, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n8-071.
- EDQM – EUROPEAN DIRECTORATE FOR THE QUALITY OF MEDICINES & HEALTHCARE. *Guide for the elaboration of monographs on homoeopathic preparations*. Strasbourg: Council of Europe, 2022.
- EUROPEAN PHARMACOPOEIA. *Monograph 2371: Methods of preparation of homoeopathic stocks and potentisation*. 10. ed. Strasbourg: Council of Europe, 2021–2024.
- MUNSHI, R.; SHAH, R.; NAGARAJAN, A.; KUMAR, A. Preparation and standardization of nosodes sourced from biological materials. *Homeopathy*, v. 110, n. 3, p. 182–190, 2021.
- PAGANI, A. C.; SCHUMACHER, N.; SILVA, A. P. S.; DIESEL, L. P.; BERTOLAZZI, S.; GHENO, B. P. Vírus da leucemia felina (FeLV): prevenção, diagnóstico e cuidados necessários. *Revista Foco*, v. 17, n. 8, 2024.
- PATIL, A.; SHINDE, V.; JOSHI, K.; BHOIR, S. Ultra-high diluted medicines and their physicochemical characteristics: implications for standardisation. *Journal of Integrative Medicine*, v. 20, n. 4, p. 302–311, 2022.
- REZENDE, P. M. Homeopatia mostra eficácia contra câncer em pets. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2025.
- ROCHA, J. L. T.; MENDES, P. F. Uso de interferon alfa recombinante humano em felinos infectados com o vírus do FeLV. *Pubvet*, v. 18, n. 4, 2024.
- SANTOS, J. C. P. et al. Uso da homeopatia em um surto endêmico de panleucopenia felina – relato de caso. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, São Paulo, v. 21, 2025.
- SOARES, A. P. de C. Leucemia viral felina – uma revisão da literatura. *Fórum Rondoniense de Pesquisa*, Ji-Paraná, v. 5, n. 10, 2025.

TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. *Revista de Medicina*, São Paulo, Brasil, v. 85, n. 2, p. 30–43, 2006.

VALLE, A. C. V.; CARVALHO, A. C. *Viscum album* therapy for treating lymphoma in an FIV and FeLV positive cat (*Felis catus*) – case report. *International Journal of Veterinary Biosciences*, v. 5, p. 524–528, 2021.

WESTMAN, M. E. et al. Antiviral therapy in cats progressively infected with feline leukaemia virus: lessons from a series of 18 consecutive cases. *Australian Veterinary Journal*, v. 102, n. 4, p. 145–152, 2024.